

REFLEXÕES E RELATOS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DE CARÁTER SOCIOAMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

REFLECTIONS AND REPORTS ON EXTENSION ACTIONS OF SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ASPECTS AT UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Sávio Freire Bruno¹

RESUMO

O presente artigo faz uma breve reflexão sobre a extensão universitária e sua importância nas relações entre as instituições públicas de ensino e a sociedade. Reforça, no caso das Instituições Federais, as inter-relações entre as bases que as constituem, que certamente incluem o ensino e a pesquisa, mas também a extensão, como parte de sua própria identidade. O artigo avança sintetizando as experiências dos principais projetos de extensão desenvolvidos nas duas primeiras décadas do século XXI, sob a coordenação do professor Sávio Freire Bruno e conclui apontando para um tempo no qual a extensão universitária seja verdadeiramente reconhecida.

Palavras-chave: Extensão universitária; Projetos de extensão; Sociedade; Ambiente.

ABSTRACT

This article makes a brief reflection on the university extension and its importance in the relations between the public teaching institutions and society. In the case of Federal Institutions, it reinforces the interrelationships between the bases that constitute it, which certainly include education and research, but also Extension, as part of its own identity. The article goes on to summarize the experiences of the main extension projects developed in the last 20 years under the coordination of professor Sávio Freire Bruno and concludes, pointing to a time when university extension is truly recognized.

Keywords: University extension; Extension projects; Society; Environment.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil
Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade de Medicina Veterinária de Hanôver - Hanôver, NI, Alemanha.
E-mail: saviobruno@id.uff.br

INTRODUÇÃO

Em princípio, os projetos de uma universidade pública são categorizados como projetos de ensino, pesquisa ou extensão. Todos inquestionavelmente importantes e que podem trazer em suas concepções, seus arcaouços, o potencial de interação com as demais categorias. A extensão universitária, em poucas palavras, se traduz em ações empreendidas pela universidade, em parceria ou não com outras instituições, que extrapolam os muros da instituição de ensino e interagem com a sociedade, partilhando conhecimentos e ações conjuntas em prol de um mundo mais lúcido, comprometido em ações cidadãs, justo e equilibrado, seja social ou ambientalmente.

Nesse contexto, são as ações de extensão aquelas que, dentre as categorias apresentadas, melhor possibilitam as atividades de ensino e pesquisa associadas. Ou seja, aquelas que oferecem aos discentes e demais colabo-

radores oportunidades de exercer a aprendizagem na prática e, concomitantemente, criar espaços para hipóteses de introdução ou não de modernas tecnologias, a execução de métodos, suas aplicações e análise de resultados.

Nesse sentido, na figura a seguir, a fotografia à esquerda, *Liberdade e Autonomia*, remete à trajetória de lutas e conquistas vividas no âmbito histórico da Universidade Federal Fluminense (UFF), uma instituição de ensino que sempre perseguiu a liberdade como meta e a autonomia universitária como estratégia para a produção e a difusão de conhecimentos. Já à direita, na foto *Solidariedade aos 50*, temos a mão de Hipócrates, considerado o pai da Medicina, que permanece estendida à frente do Hospital Antônio Pedro, simbolizando a extensão universitária em toda sua plenitude.

Figura 1. Fotografias “Liberdade e Autonomia” e “Solidariedade aos 50”



Fonte: Gastaldoni (2010).

A produção deste artigo me remeteu à minha participação, ainda como discente, na década de 80 do século passado (1985), nas ações extensionistas da UFF em Oriximiná – PA. Viajei ao final do curso de Medicina Veteri-

nária, tendo sido essa a maior experiência, até então, que a Universidade me proporcionou. A compreensão do ideal universitário amadurecido naqueles tempos, certamente contribuiu por toda minha vida. Uma com-

preensão que todo servidor público das Instituições de Ensino precisa incorporar como parte de si mesmo: a contínua construção e a defesa da universidade pública, balizada na sua autonomia, gratuidade, alta qualidade e livre das pressões do mercado. E que, nesta construção, nós, docentes, devemos incorporar esta compreensão na prática do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária. Experiências estas que não se consolidam sem que haja uma atuação extramuros dos professores.

Na Figura 2 é possível observar, dez anos após a minha viagem, em 1995, a representatividade da deslumbrante natureza da Amazônia Legal (Lago Erepecu, Rio Trombetas, PA) à esquerda e, à direita, a perplexidade frente aos avanços do desmatamento para a pecuária extensiva no município de Oriximiná, com impactos no bioma amazônico e sua biodiversidade, nas populações tradicionais e no clima global:

Figura 2. Paisagens em Oriximiná



Fonte: acervo do autor.

Neste contexto, optei por exemplificar ações que tivemos a oportunidade de colocar em prática entre 2001 e 2020, e que conferiram as qualidades e propósitos anteriormente descritos. A maioria dessas ações estava, em 2020, em andamento normal. Algumas delas, como o *Grupo de Estudos em Zoologia de Vertebrados (GZV – UFF)*, que por muitos anos esteve ativo, mas que suspendeu suas atividades em 2020, assim como as três edições do *Curso de Introdução à Ornitologia*, merecem ser citadas, porém, fogem da metodologia proposta, que enfatizará os projetos ativos naquele ano.

Oficialmente, nossa contribuição abrangia em 2020 17 projetos cadastrados na PROEX,

majoritariamente em andamento normal, dentre os quais:

1. O II Simpósio de Biossegurança no Trabalho de Campo com Animais e Plantas, já consagrado na UFF.
2. O projeto de extensão Encontro Fluminense de Medicina de Animais Selvagens (EFMAS) que, em sua quarta edição, se consolidava como um evento de expressiva referência na Medicina Veterinária no âmbito nacional.
3. O IV Encontro Fluminense de Medicina de Animais Selvagens (EFMAS), ocorrido em novembro de 2020, repetindo sua contribuição,

direcionado aos estudantes e profissionais desta especialidade da Medicina Veterinária e áreas afins, como as Ciências Biológicas, priorizando a inclusão em sua gratuidade e prezando pela qualidade do evento².

4. O projeto Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS-UFF), ativo durante todo o ano letivo de 2020, com encontros semanais da comissão organizadora e palestras seguidas de debates às terças e quintas-feiras³. Naquele ano, contabilizamos 45 eventos, com uma média de 30 discentes por encontro, e que contaram com a presença de renomados palestrantes e convidados.

5. O projeto Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos no Hospital de Medicina Veterinária da UFF, fortemente impactado pelas restrições necessárias ao controle da então pandemia. Esta ação, que consiste no atendimento clínico-cirúrgico de animais silvestres e exóticos de companhia, já existe desde o período da antiga Policlínica Veterinária da UFF. Ou seja, há mais de 30 anos ela vem contribuindo para minimizar o sofrimento de animais mantidos em cativeiro, esclarecer quanto às questões legais e desestimular a posse de animais silvestres, exercendo um amplo trabalho de educação ambiental. A ação contribuiu com os órgãos ambientais ao longo de sua trajetória, de cunho médico veterinário conservacionista. Tais ações podem ser mais bem compreendidas no excelente trabalho da equipe, à época do NUCS/UFF, do UFF Imagem. O vídeo está disponível pela Univevê UFF com o título UFF Imagem - Atendimento

de animais silvestres⁴.

6. O Projeto de Extensão Fora da Estrada, Dentro da Floresta, sob nossa coordenação e em concepção conjunta com a ex-orientada de graduação, a colega Aline Braga Moreno, consagra uma parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade de Niterói, RJ. Vigente desde abril de 2017, o projeto realiza atividades educativas para sensibilização da população sobre o impacto gerado pelo atropelamento de fauna à biodiversidade brasileira que, segundo dados do Centro Brasileiro de Ecologia de Estradas (CBEE), resulta no óbito de cerca de 475 milhões de animais silvestres por ano. Além desta ação, o projeto apresenta como proposta contribuir com possíveis soluções para mitigar esses impactos. Resultou também na publicação de um artigo e um capítulo de livro, divulgando a ação (Moreno *et al.*, 2017; 2019). O período de isolamento/distanciamento social, impossibilitou em 2020 que nossas ações fossem realizadas naquele ano.

7. O Programa de Extensão NEIG - UFF (Núcleo Experimental de Iguaba Grande, RJ, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense) foi elaborado como uma estratégia de inclusão deste *campus* no contexto universitário. Entre os principais objetivos, agregar projetos de ensino, pesquisa e extensão, de cunho científico, cultural ou artístico, direcionando ações sustentáveis pertinentes à sua condição de área protegida, parte da APA Estadual de Sapeatiba. O NEIG - UFF é parte de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (Brasil, 2011).

² Nossa página pode ser acessada no Instagram @efmasuff e todas as palestras de 2020 estão reunidas no endereço <https://www.youtube.com/@ivefmas8183>, acesso em 14 de agosto de 2024.

³ Todo este conteúdo está disponível na página do Youtube, intitulada Laboratório Fauna Brasil - UFF, em módulos de Saúde Única, Biodiversidade e Conservação e Medicina de Animais Selvagens. Disponível em: <https://www.youtube.com/@laboratoriofaunabrasiluff>, acesso em 14 de agosto de 2024. A página no Instagram do projeto pode ser acessada em @geas_uff.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T77pUK1r8M>. Acesso em 14 de agosto de 2024.

Figura 3. Vista aérea do Núcleo Experimental de Iguaba Grande, RJ, campus Faculdade de Veterinária (NEIG - UFF), que na atual gestão expande a percepção socioambiental e a presença da Universidade em caráter transdisciplinar



Fonte: elaborado pelo autor (2012).

Dentre as alternativas que estiveram ao nosso alcance no decorrer do desafiante ano de 2020, conseguimos concretizar oficialmente uma parceria entre a UFF e a Prefeitura de Iguaba Grande, RJ. Nesse sentido, preparamos o projeto Observatório de Aves Ponta da Farinha – UFF, seguindo uma tendência mundial de *Bird Observatories* como polo difusor de ciência, conservação, educação e arte, que tramita internamente em nossa Universidade. Esperamos que esta seja pioneira no Brasil nesta vertente, impulsionadora, também, do desenvolvimento socioeconômico regional.

8. Excepcionalmente ao recorte temporal do ano de 2020, não podemos deixar de citar o projeto Cães e Gatos da Serra da Tiririca, integrado a ações voltadas à Saúde Única e que foi uma ação no município de Niterói, no Parque Estadual da Serra da Tiririca e entorno, de expressiva repercussão (Albuquerque *et al.*, 2020). O projeto, desenvolvido entre 2015 e 2017, se integra às ações de monitoramento de fauna da Unidade de Conservação de Uso Integral citada e à saúde ecossistêmica, como já enfatizado, gerando ainda uma incrível ação, com intensa proatividade dos nossos discentes, que denominamos

“Adote um felino: uma ação do Projeto Cães e Gatos da Serra da Tiririca” (Albuquerque *et al.*, 2018). Parte da metodologia consistia em visita às residências objetivando contato direto com as famílias, explicitando os objetivos e condutas do projeto. Este contribuiu também para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas e publicações. Na figura a seguir, acima, a felicidade da nova tutora no Projeto Adote um Felino, um desdobramento das ações relatadas. Já abaixo, a logo do projeto.

Figura 4. Projeto Cães e Gatos da Serra da Tiririca, no Parque Estadual que leva o nome desta



Fonte: acervo do autor.

Após esta síntese e seguindo os objetivos deste artigo, daremos destaque ao projeto sob nossa coordenação intitulado Fauna Brasil – UFF (Laboratório de Registro Audiovisual da Fauna Brasileira). O projeto objetiva fornecer material audiovisual sobre a biodiversidade

nacional visando promover conhecimento e conscientização sobre a importância da preservação da fauna silvestre para o equilíbrio e conservação da biodiversidade dos ecossistemas brasileiros, entre outras temáticas socioambientais, sempre que possível com a participação intensiva do corpo discente.

Mas o que isto tem a ver com a pandemia enfrentada pela humanidade entre 2020 e 2023?

2. O PROJETO FAUNA BRASIL UFF E A PANDEMIA DE COVID-19

No editorial da revista *Biological Conservation*, Corllet *et al.* (2020) concluem o que muitos perceberam nos desafios impostos pela COVID-19: que esta foi a primeira e inigualável tragédia com tamanhos distúrbios sociais e levando a óbito tão grande número de pessoas. Os autores enfatizam ainda a necessidade, então imediata, de se priorizar a saúde humana, mas alertam, enfaticamente, o quanto esta, a resiliência ecossistêmica e o bem-estar humano estão associados.

Aos 86 anos, a renomada primatóloga e antropóloga Jane Goddall apontou, desde o começo da pandemia associada ao Sars-CoV-2, a ligação entre este vírus, causador da COVID-19, e a manipulação de animais silvestres. Ela afirma que a pandemia é o resultado de nosso absoluto desrespeito ao meio ambiente e aos animais, submetidos a práticas como caça, matança, utilização na alimentação e tráfico de animais (Ezabella, 2020).

Em articulação, o naturalista e historiador David Attenborough, aos 94 anos, sinaliza no documentário *David Attenborough e nosso planeta* (2020) que a Terra pode passar pela sexta extinção em massa já por volta de 2100. Mas o que é preciso ser feito para evitar

este processo? Attenborough responde a esta questão objetivamente: é preciso restaurar a estabilidade do planeta, e, para tanto, é preciso recuperar sua biodiversidade, exatamente o que temos eliminado. É a única solução para esta crise: temos que recuperar a vida selvagem no mundo.

No Brasil, enquanto o número de óbitos ultrapassou 700 mil vítimas humanas (Ministério da Saúde, 2024), seguiu-se ao longo da pandemia uma política desajustada com as práticas conservacionistas e desinteressadas em dados científicos, que alertam sobre os riscos de habitat, tão fortemente acelerada pelos incêndios e desmatamentos em nome de um falso progresso. O negacionismo científico assumiu proporções nunca antes imagináveis e o arco do desmatamento seguiu impiedoso sobre o bioma amazônico. Simultaneamente, o Pantanal e o cerrado sofreram perdas incalculáveis, particularmente no ano de 2020, sendo os processos de savanização e desertificação em território nacional uma constante preocupação nas publicações científicas há muitos anos (Ab'Saber, 1977; CGEE, 2016).

Por estes, e por tantos outros motivos que prezam pela existência, em sua plenitude e dignidade, é preciso resistir em numerosas frentes. E é pesquisando, reconhecendo e divulgando a nossa biodiversidade e sua importância na saúde ecossistêmica, na Saúde Única, na manutenção de nossos biomas e seus respectivos equilíbrios dinâmicos, assim como no bem-estar de todos os seres vivos, que se alinha o Projeto Fauna Brasil UFF.

Assim, do mesmo modo que os exemplos de pesquisadores e naturalistas preocupados com a pandemia e as suas raízes, iniciamos, durante o período pandêmico, a elaboração de produtos audiovisuais, sinalizando a importância da manutenção dos ecossistemas e a importância da fauna silvestre em sua

maior expressão: livre. Todos os curtas-metragens e fotografias estão disponíveis nas plataformas digitais do projeto no YouTube⁵ e no Facebook⁶.

3. PRINCIPAIS SÉRIES DO PROJETO FAUNA BRASIL - UFF DURANTE A PANDEMIA

Dentre as séries instituídas pelo Projeto Fauna Brasil - UFF destacam-se:

3.1. Stop Coronavírus

A série pretende esclarecer temas relacionados à pandemia, com ênfase na Saúde Única e tudo que possa ser útil às pessoas, suas relações com o mundo, incluindo os animais, e toda a natureza a qual pertencemos. É uma iniciativa que procurou motivar a academia, a exemplo dos docentes, a partilhar seus conhecimentos com relação ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) e à doença, Covid-19. Como exemplos de vídeos produzidos, estão *Por que lavar as mãos?*⁷ e *Adoção é para toda a vida!*⁸, com a participação da professora Juliana Ferreira de Almeida (MSV/Veterinária/UFF).

Figura 5. Logo da série Stop Coronavírus



Fonte: acervo do autor.

3.2. Quem sou eu?

A série dá voz a espécies da nossa fauna em desafiantes 60 segundos. Na primeira pessoa, animais de vida livre são apresentados pelos alunos da Universidade Federal Fluminense e de outras instituições de ensino superior. O objetivo é enfatizar a importância da liberdade dos animais e o conhecimento da fauna brasileira. A série “Quem sou eu?” já “desvendou” inúmeros personagens, a exemplo do quati⁹, disponível tanto no Youtube, quanto no Instagram e Facebook.

3.3. Nós, os bichos

O desafio de curtas de 60 segundos permanece aqui, motivado, inicialmente, pela adequação ao Instagram, nos primeiros momentos dessa plataforma. “Nós, os bichos” é uma série que dá voz ao coletivo da fauna neotropical, abordando temáticas relacionadas às principais ameaças que a aflige. Temas como o atropelamento de fauna¹⁰ e “Lições que o Coronavírus nos lembra”¹¹ já foram abordados. Os curtas-metragens, no entanto, são providos unicamente de legendas e podem ser acessados no YouTube, em versão em português e inglês.

3.4. Ameaçados

A Lista da Fauna Ameaçada é um instrumento de conservação da biodiversidade do governo brasileiro (ICMBio/MMA, 2018). Esta lista tem aumentado assustadoramente, contando com 1.173 espécies desde a última re-

5 Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCoHf8T4sS0KjydwosbDEYg>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

6 Disponível em: <https://www.facebook.com/faunabrasil.uff>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

7 Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=689940874882411>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

8 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UlzQMa6UQx4&t=10s>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

9 Disponível em: <https://www.facebook.com/34729798964780/videos/295534611276747/>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

10 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ps6-jpOjM3U>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

11 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CO3YfHQdLTg>. Versão em inglês: <https://www.youtube.com/watch?v=G60rN0xV1wQ>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

visão, em 2014. Dentre as espécies já abordadas pela série, destaca-se o episódio do formigueiro-do-litoral¹².

3.5. Fauna da Canastra

A série tem como foco a biodiversidade do Parque Nacional da Serra da Canastra, MG, e seu entorno, onde a Universidade Federal Fluminense atua há muitos anos com nossos projetos de pesquisa e atividades junto a esta importante Unidade de Conservação. Foi a partir dos registros audiovisuais, especialmente vinculados ao Projeto de Pesquisa Levantamento Audiovisual da Fauna do Parque Nacional da Serra da Canastra e do Projeto Biologia e Conservação do Pato-mergulhão na Serra da Canastra, MG e entorno, que constituímos o Projeto de Extensão Fauna Brasil – UFF Laboratório de Registros Audiovisuais da Fauna Brasileira. Em cada episódio desta série é apresentado um animal silvestre que compõe a fauna local, com imagens captadas em seu habitat natural, destacando-se os episódios *Capivara*¹³ e *Carcará*¹⁴.

3.6. Os Naturalistas

Esta série intenciona rever e divulgar as histórias e o legado dos pesquisadores que estiveram no Brasil, em especial a partir do começo do século XIX. Iniciamos a série com o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, que veio ao Brasil em 1816 e aqui permaneceu até 1822. Em 1819, foi à Serra da Canastra, MG, conhecer as nascentes do rio São Francisco. O vídeo celebra os 200 anos dessa viagem. Este foi lançado em abril de 2019,

inicialmente, no Centro de Visitantes do Parque Nacional da Serra da Canastra, MG, como parte dos eventos comemorativos do 47º aniversário de sua criação, contando com a comunidade e os servidores.

Logo, em 13 de junho de 2019, a produção ganhou espaço no Centro de Artes – UFF, nosso primeiro trabalho projetado nas telas deste local, seguido de um inesquecível debate, aproximando as reflexões de especialistas, do público em geral e da equipe produtora. A divulgação do curta então se expandiu, com apresentações nas dependências da UFF, a exemplo do Instituto de Geociências, mas também em Polos de Ensino, como o CEDERJ/UAB de Niterói.

3.7. Séries especiais

3.7.1. Pato-mergulhão¹⁵

Este vídeo sintetiza o conhecimento adquirido sobre esta ave única nos anos de estudo do professor Sávio Freire Bruno na região da Serra da Canastra, Minas Gerais, onde se encontra o mais preservado habitat desta espécie que hoje só é encontrada no Brasil. Produto UFF / FAPERJ, vinculado à página do Fauna Brasil – UFF, também foi produzida uma prévia do documentário, *Pato-Mergulhão: vida e novas vidas*, igualmente disponível no canal do YouTube do projeto¹⁶.

3.7.2. Vidas perdidas na estrada¹⁷

Os atropelamentos de fauna não são só uma questão relacionada à preservação da biodi-

12 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hdR_hIkVAZ0&t=229s. Acesso em 15 de agosto de 2024.

13 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3UwkRuh3CIM&t=86s>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

14 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Us101Ygl5bw&t=3s>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

15 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-NsKAfz0juU&t=103s>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

16 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6h1Oauad8_Q&t=70s. Acesso em 15 de agosto de 2024.

17 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oWOq2_OYcEo. Acesso em 15 de agosto de 2024.

versidade animal, mas também uma questão de segurança no trânsito. O curta-metragem é o primeiro documentário a tratar especificamente deste assunto no Brasil de que se tem notícia.

3.7.3. Avifauna da canastra: plumas & notas¹⁸

Música e imagem se juntam para mostrar a diversidade da avifauna do cerrado brasileiro em seus inúmeros comportamentos, que expressam a delicadeza, a força e a vitalidade

com que essas aves enfrentam os dias de sol e de chuva em sua notável determinação.

3.7.4. Manejo integrado do fogo

Este videodocumentário¹⁹ trata do fogo no cerrado e suas implicações, ressaltando a participação da Universidade Federal Fluminense no monitoramento da biodiversidade em áreas de queimas controladas associadas ao Manejo Integrado do Fogo (MIF) no Parque Nacional da Serra da Canastra, MG.

Figura 7. Parque Nacional da Serra da Canastra, 17 de julho de 2018



Fonte: acervo do autor.

3.7.5. Pombo-doméstico: herói ou vilão?

O curta-metragem²⁰ aborda as relações humanas com o pombo-doméstico em uma perspectiva transdisciplinar, histórica e atual, com ênfase na Saúde Única e no equilíbrio dinâmico dos ecossistemas. O curta contou com a parceria do Laboratório de Vigilância em Saúde (LABVISA – UFF).

3.7.6. Aves do Brasil

A proposta da série é abordar todas as 33 ordens de aves presentes no Brasil. A abor-

dagem, que se iniciou com um ensaio da família Ardeidae (garças, socós e savacus), tem sido feita semanalmente e até o momento foram relatados também representantes da Ordem Accipitriformes (águias e gaviões).

3.7.7. “Tamo indo ali rapidão filmar o veado-campeiro”

Finalizamos a descrição dos vídeos já concluídos pelo Projeto Fauna Brasil - UFF com este curta-metragem²¹ que, de forma lúdica, demonstra os bastidores da captação de imagens da fauna ameaçada de extinção no

18 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EVr6FwXRwbk>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

19 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YGLPiWoM1jQ&t=92s>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

Parque Nacional da Serra da Canastra, MG, como o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*).

3.7.8. Projeto COVID e os animais selvagens

Em elaboração, um documentário com o selo Fauna Brasil - UFF, que tem como escopo uma breve introdução ao histórico das pandemias virais ao longo da trajetória das civilizações, culminando na COVID-19. A partir daí, tratamos das formas nas quais a sociedade se relaciona com os animais, sejam de companhia, de produção de alimentos e derivados etc., considerando como certas relações, como o comércio e o consumo de animais, especialmente os silvestres, assim como a destruição dos seus respectivos habitats, potencializam o surgimento de doenças emergentes e reemergentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as ações extensionistas como um todo, devemos considerar sua absoluta importância na própria identidade da universidade pública. Desde seus primórdios, conforme Corte e Martins (2010), ao tratarem dos 50 anos da Universidade Federal Fluminense, com a reforma universitária da década de 60 (1966-1968), "... modernas formas de prestação de serviços à comunidade foram planejadas". Desde então, esta Universidade tem sido, em território nacional, uma das mais expressivas referências nas ações que extrapolam os muros da academia, ou seja, nas ações extensionistas.

Nosso desejo é que essas ações ganhem cada vez mais destaque. Para tanto, há de se supor que, para o presente e o futuro, a extensão universitária seja verdadeiramente reconhecida.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a Eduardo de Mattos Sánchez, Wilson Soares de Magalhães e ao professor Antonio Amaral Serra, assim como a todos os colaboradores e discentes que participaram e seguem contribuindo nos programas e projetos de extensão que desenvolvemos.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Problemática da desertificação, da savanização no Brasil Intertropical**. São Paulo: IGEOG - USP, 1977.

ALBUQUERQUE, Gabriela Lins de et al. Projeto Adote um felino; uma ação do Projeto Cães e Gatos da Serra da Tiririca. **Revista do Ambiente de Niterói**, Niterói, v. 4, p. 11, 2018.

ALBUQUERQUE, Gabriela Lins et al. Serra da Tiririca Dogs and Cats Project: Population Control Data in the

Serra da Tiririca State Park, Rio de Janeiro. **Modern Environmental Science and Engineering**, [S. l.], v. 6, p. 514-517, 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006**. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. Disponível em: <https://>

20 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f7weMD3YqDA&t=11s>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

21 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UGgMNPvf_gE. Acesso em 20 de agosto de 2024.

sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/SNUC.pdf, acesso em 14 de agosto de 2024.

CGEE - CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Desertificação, degradação da terra e secas no Brasil**. Brasília, DF: CGEE, 2016. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/documents/10195/11009696/DesertificacaoWeb.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

CORLETT, Richard T. *et al.* Impacts of the coronavirus pandemic on biodiversity conservation [Editorial]. **Biological Conservation**, [online], v. 246, 2020, 108571. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2020.108571>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

CORTE, Andrea Trello da; MARTINS, Ismênia de Lima. (Orgs.) **50 anos da Universidade Federal Fluminense - 1960-2010**. Niterói: Editora da UFF, 2010.

DAVID Attenborough e nosso planeta. Direção: Alastair Fothergill, Jonathan Hughes e Keith Scholey. Netflix, 2020, online. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80216393>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

EZABELLA, Fernanda. **Para Jane Goodall, pandemia é resultado do nosso desrespeito aos animais**. ECOA Uol, Los Angeles (EUA), 7 de junho de 2020. Disponível em <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/07/para-jane-goodall-pandemia-e-resultado-do-nosso-desrespeito-aos-animais.htm>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

GASTALDONI, Dante (coord.). **Retrato aos 50 - Jubileu de Ouro da Uff**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010.

ICMBio/MMA - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Ministério do Meio Ambiente. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I**, 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **COVID-19 no Brasil**. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em 15 de agosto de 2024.

MORENO, Aline Braga *et al.* Projeto Fora da Estrada, Dentro da Floresta: Ações educativas para sensibilização e prevenção ao atropelamento de fauna silvestre em Niterói, RJ. In: WORKSHOP DE ENGENHARIA DE BIOSISTEMAS, 3, 2017, Niterói. **Anais do III Workshop de Engenharia de Biosistemas Web 3.0**. Niterói: Agrah Consultoria, 2017, p. 201-205. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6801/Anais%20WEB_III_2018-03-18_024.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 14 de agosto de 2024.

MORENO, Aline Braga *et al.* Projeto Fora da Estrada, Dentro da Floresta: Ações educativas para sensibilização e prevenção ao atropelamento de Fauna Silvestre em Niterói, RJ. In: COTIAN, Luís Fernando Paulista (Org.). **Engenharias, Ciência e Tecnologia**. 7. ed. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019, v. 7, p. 176-180.

Recebido em: 12.02.2022

Revisado em: 27.03.2023

Aprovado em: 03.07.2024